

Vasconcelos critica empresas de serviço

“As empresas prestadoras de serviço exploram de maneira inacreditável os seus empregados que, geralmente são pessoas de condições humildes, entre as quais se conta uma grande maioria de mulheres. Esses empresas faturam alto em cima dos trabalhadores e, em troca, pagam-lhes salários irrisórios.”

O desabafo é do editor Geraldo Vasconcelos, candidato a uma cadeira na Câmara dos Deputados, pelo PDT. Ele analisa a maneira de agir dessas empresas, ao mesmo tempo em que aponta o que ele acha a solução viável a ser tomada em favor de “uma classe que, há muito, vem sendo explorada impunemente”.

— As empresas prestadoras de serviço até há al-

guns anos inexistentes, surgiram em Brasília logo após o movimento de março de 64 e proliferam até hoje pelo País, explorando os trabalhadores — afirmou, categórico, o candidato pedetista.

E continuou:

— Prestando serviços ao Executivo, ao Legislativo, autarquias e, também, às companhias particulares, essas empresas pagam salário muito baixo às faxineiras, ascensoristas e demais pessoas que para elas trabalham. Para se ter uma idéia dessa abominável exploração, basta saber que enquanto cobram de seus clientes de dez a doze salários, pagam apenas um aos seus auxiliares.

CASO RECENTE — A propósito, recordei um caso recente de uma dessas empresas, a Confederal, que

era responsável pela limpeza dos diversos órgãos do Senado Federal, empregando, para isso, dezenas de trabalhadores. Pois bem, o Senado não renovou contrato com a Confederal e a empresa simplesmente dispensou todos aqueles que ali trabalhavam para ela — informou Geraldo Vasconcelos.

Prosseguiu Vasconcelos:

— O Senado, por sua vez, não aproveitou os serviços desses pequenos assalariados da Confederal e, ao contrário, contratou o trabalho de uma outra empresa prestadora de serviço. O lógico, o correto — na minha opinião — seria que essas repartições públicas continuassem com esses explorados servidores, contratando-os em regime de CLT, com todos os deveres e vantagens daí decorrentes.